

A POUCA VISIBILIDADE DAS ESCRITORAS BRASILEIRAS TRADUZIDAS NA FRANÇA NO SÉCULO XX

Marie-Hélène Catherine Torres
Universidade Federal de Santa Catarina
marie.helene.torres@gmail.com

Resumo: Este artigo, além de apresentar a história da tradução dos romances das escritoras brasileiras publicados na França, analisa dados sobre os romances das escritoras brasileiras traduzidas em francês, elaborados a partir de bibliografias oficiais da França, do Index Translationum da UNESCO. Tenta também mostrar o quanto o poder das editoras é considerável, sem esquecer o papel dos tradutores estudando os seus perfis.

Palavras-chave: tradução, história da tradução, visibilidade.

Abstract: The present paper presents the translation history of Brazilian female romances published in France and also analyses these romances from French official bibliographies and from the Index Translationum of UNESCO. It attempts to show the editing power without forgotten the translators' actuation understood by their profiles.

Keywords: translation, translation history, visibility.

Este artigo trata dos romances de escritoras brasileiras traduzidos na França durante o século XX. Este estudo faz parte, na realidade, de uma pesquisa mais ampla sobre os romances brasileiros traduzidos na França desde o primeiro romance traduzido, *Inocência* de Taunay em 1896 até o final de 1999.

Considero que a tradução adquiriu não somente uma função de internacionalização da comunicação (Lambert, 1995: 20) mas também que ela é um ato que estabelece uma relação interativa entre

as culturas (Pym, 1998: 191). A tradução se situa na intercultura, ela é a intercultura. E como a tradução é também a grande instância de consagração do universo literário, vou tentar mostrar o estatuto das romancistas brasileiras traduzidas em francês através do volume de tradução, da escolha dos tradutores e das tradutoras e das editoras que publicam suas obras literárias.

Parto da hipótese segundo a qual, se o Brasil – sua cultura e sua literatura em particular, veiculada pela escolha/seleção das autoras e obras traduzidas, do lugar que elas ocupam no sistema cultural brasileiro – tem uma posição de país “dominado” conforme a expressão de Pascale Casanova, um estudo das traduções francesas de obras brasileiras poderia revelar o complexo funcionamento dos sistemas culturais e interculturais. O papel das traduções é o que eu chamaria de luta para a visibilidade (Venuti), ou seja, o reconhecimento “internacional”, internacional entre aspas pois quem cria o universal são os centros dominantes, Paris, Londres e Nova York.

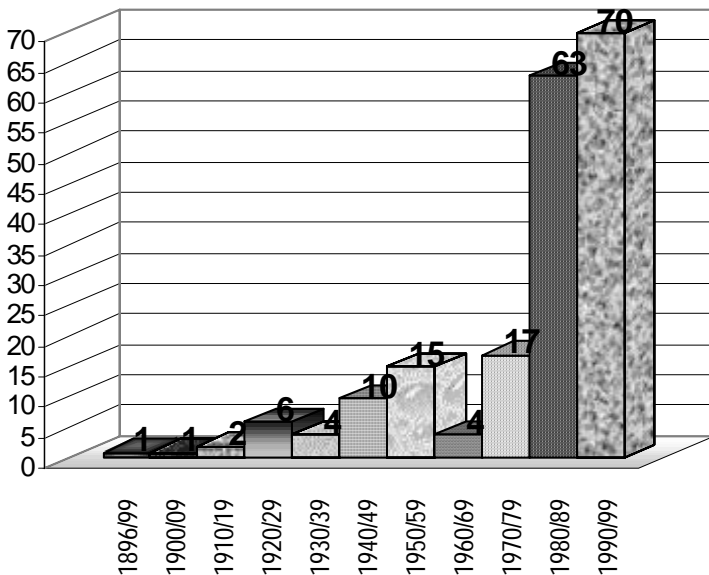
Eu gostaria de abrir um parêntese para explicitar a teoria desta socióloga francesa Pascale Casanova, teoria que ela desenvolve no seu livro *La République mondiale des Lettres* publicada no Seuil em 1999. De fato, Casanova pensa a literatura em termo de mapas mundiais das literaturas, mapas em constante evolução, distribuídas conforme a área lingüística da cada literatura. A literatura brasileira pertence a área lingüística do português e portanto se situa na periferia, ou conforme Casanova, é uma literatura ex-cêntrica. As literaturas se medem ao que Casanova chama o meridiano de Greenwich cuja capital é Paris. Achei importante contextualizar esta teoria antes de passar à análise do volume dos romances brasileiros traduzidos na França.

1. Volume de romances traduzidos

Antes de analisar os dados sobre os romances das escritoras brasileiras traduzidas em francês, elaborados a partir de biblio-

grafias oficiais da França, do Index Translationum da UNESCO e de diversas histórias literárias, gostaria de apresentar rapidamente e de forma panorâmica um histograma do volume total dos romances brasileiros traduzidos na França:

Volume des romans brésiliens traduits en France



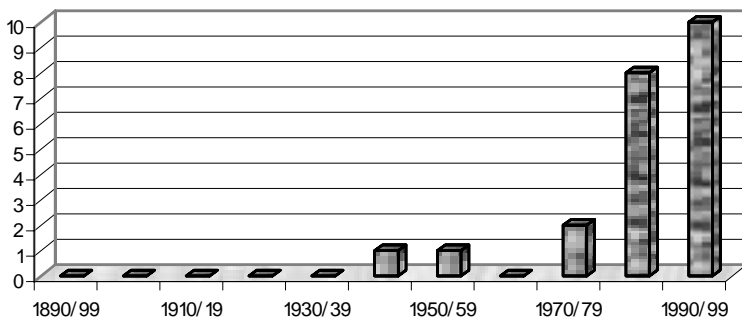
Este histograma, pela sua visualização de conjunto, ilustra os dados recolhidos por décadas, mostrando o número de romances traduzidos em cada período temporal. Observamos que o número de obras traduzidas em francês segue um percurso irregular no plano diacrônico, que as duas últimas décadas do século XX marcam um acréscimo do volume de traduções.

Vejamos agora a situação dos romances brasileiros escritos por mulheres e traduzidos em francês. Os romances escritos por brasileiras esperaram o ano de 1949 para ser traduzidos pela primeira vez em francês. Tratava-se de um romance de Maria José Fleury Monteiro Dupré (1905-1984), *Nous étions six*, tradução de *Éramos seis*, publicado no Brasil em 1943. Ela não figura enquanto romancista nas obras de crítica e de história da literatura brasileira e quando ela é catalogada, ela é chamada de Sra. Leandro, ou seja, com a identidade do marido. Temos poucas informações sobre a sua carreira de escritora, ou seja, que ela publicou 8 romances entre 1941 e 1969¹.

O segundo romance de mulher traduzido em francês foi o da Rosalina Coelho Lisboa (1900-1975), *Les moissons de Caïn*, tradução de *A seara do Caim, romance da revolução no Brasil* em 1955, 3 anos depois de sua publicação no Brasil. Conforme o *Dicionário de Mulheres* de Hilda Agnes Flores, Rosalina Coelho Lisboa era jornalista, poeta e romancista e representou o Brasil em eventos culturais internacionais de 1930 a 1950, sendo então diplomata.

Nos anos 60, nenhum romance escrito por mulheres brasileiras foi traduzido como podem o verificar no histograma seguinte :

Volumes des romans de femmes traduits en français



Este histograma mostra que de fato antes dos anos 70, dois romances de mulheres – os de Dupré e de Lisboa – tinham sido traduzidos. Nos anos 70, dois outros romances foram traduzidos, dois romances de Clarice Lispector (1926-1977), *Le bâtisseur de ruines*, traduzido de *A maçã no escuro* em 1970, e *La passion selon G.H.*, traduzido de *A paixão segundo G.H.* em 1978. Estes dois romances de Lispector fazem parte dos últimos romances que ela publicou, respectivamente em 1961 e 1964. Fazia então 30 anos que ela havia publicado o seu primeiro romance, que ela estava reconhecida no Brasil como romancista de ficção de « avant-garde »². Heloisa Barbosa (na sua tese de doutorado *The Virtual Image : Brazilian Literature in English Translation*, defendida na Inglaterra em 1994) estabeleceu uma relação das obras traduzidas de Clarice Lispector na Inglaterra e nos Estados Unidos³. Após uma confrontação desta relação e da relação que estabeleci em francês, percebi que um único romance de Lispector foi traduzido enquanto ela estava em vida, tanto em inglês quanto em francês: *A maçã no escuro*, traduzido em inglês em 1967 e em francês em 1970. O sucesso de Clarice Lispector veio *pos-mortem*.

No entanto, o volume de tradução dos romances escritos por brasileiras aumenta consideravelmente a partir dos anos 80, e isto, até o final do século. Com efeito, nos anos 80 são traduzidos 8 romances, ou seja, 4 vezes mais de que nos anos 70 : 2 destes 8 romances são de Lispector, 3 de Raquel de Queiroz (1910-2003), romances regionalistas, 2 de Nelida Piñon (1935-), romances históricos, e um de Elisa Lispector (1911-) romance intimista. Este volume aumenta e passa nos anos 90 a 10 romances de mulheres traduzidos em francês : 3 de Lispector, 2 de Piñon, 1 de Queiroz, 1 de Patrícia Melo (1964-) – sobre a violência urbana de São Paulo – Patrícia Melo trabalhou para a televisão (programas educativos), 1 de Ana Miranda (1951-) (ela é também diretor de filme), 1 de Lygia Telles (1923-) – romance intimista onde predomina a incomunicabilidade – e 1 de Marilene Felinto (1957-) – ro-

mance feminista expressando a violência latente no nordeste (também é tradutora e jornalista).

A representação por meio do histograma permite dar uma certa visibilidade às 10 romancistas brasileiras traduzidas em francês – 22 romances ao total –. Permite também destacar que Clarice Lispector é a mais traduzida em francês mas também em inglês. Lispector tornou-se efetivamente visível graças à crítica de uma estudiosa feminista francesa, Hélène Cixous, com a publicação de *Vivre l'orange* na editora Des Femmes em 1979. Num artigo da *Quinzaine Littéraire* de 1987, Cixous diz de Lispector :

“Há 10 anos que gosto de Clarice Lispector e que eu a leio. Só pararei de homenageá-la quando ela será escutada e divulgada como o merece.”⁴

Segundo Barbosa, a projeção de Clarice Lispector por Hélène Cixous teve um impacto considerável sobre a evolução das traduções dos seus romances em inglês⁵. Após a publicação de *Vivre l'orange* em 1979, as traduções francesas das obras de Lispector aumentaram – 1982 / 85 / 90 / 91 / 92 / 98.

Quando Clarice Lispector publica o seu primeiro romance no Brasil em 1944, *Perto do coração selvagem* (traduzido em 1982 *Près du cœur sauvage*), os temas da época giravam em torno da terra, dos males sociais ou ainda dos conflitos devidos ao desequilíbrio econômico. Lispector se distanciava do romance social pois não havia da sua escrita nenhuma cor local mas uma busca do Ser. De qualquer modo, Cixous foi a (pró)motora da divulgação das obras de Lispector em francês e em inglês.

Poucas escritoras brasileiras são traduzidas em francês em comparação com os escritores brasileiros. A imagem que o público francês tem da representação feminina brasileira é que as mulheres pouco escrevem no Brasil, ou talvez, e esta é a minha hipótese, as editoras as publicam pouco.

2. O poder das editoras

De fato, as editoras tem um poder considerável pois um dos principais intermediários do livro é, sem dúvida, o editor, cujos papel e influência dão, muitas vezes, o ritmo e o tom da vida literária e cultural, ou como o dizia Bourdieu “o editor é aquele que tem o poder extraordinário de publicar, isto é, de fazer com que um texto e um autor cheguem à existência pública (sic), conhecidos e reconhecidos”⁶.

A editora Des Femmes publicou todas as obras de Clarice Lispector em francês desde 1970. Nos anos 80 houve o que se chama de Boom da tradução de obras escritas por mulheres, devido, segundo Barbosa, à emergência dos « Women’s Studies » que se interessavam pela América Latina e principalmente pelas mulheres do terceiro mundo.⁷ Des Femmes chegou a publicar assim a metade dos romances escritos por brasileiras (Lispector e Piñon). Se não fosse Des Femmes, a visibilidade da escritoras brasileiras seria imperceptível !

A editora Stock publica também romances de escritoras brasileiras (3 de Raquel de Queiroz e 1 de Piñon) e os insere na sua coleção “Nouveau Cabinet Cosmopolite”, que é uma coleção de tradução de escritores e escritoras do mundo inteiro. A inserção de uma obra numa coleção faz parte do que Bourdieu chama “a operação da marca, da etiqueta dada pela editora, pela coleção, pelo tradutor ou ainda pelo introdutor da obra”⁸.

Daí o importante papel das editoras que desenham o panorama editorial de um sistema literário e que redefine o cânone como é o caso de Clarice Lispector que pelo fato de ser traduzida por uma editora feminista se apresenta na França como escritora feminista.

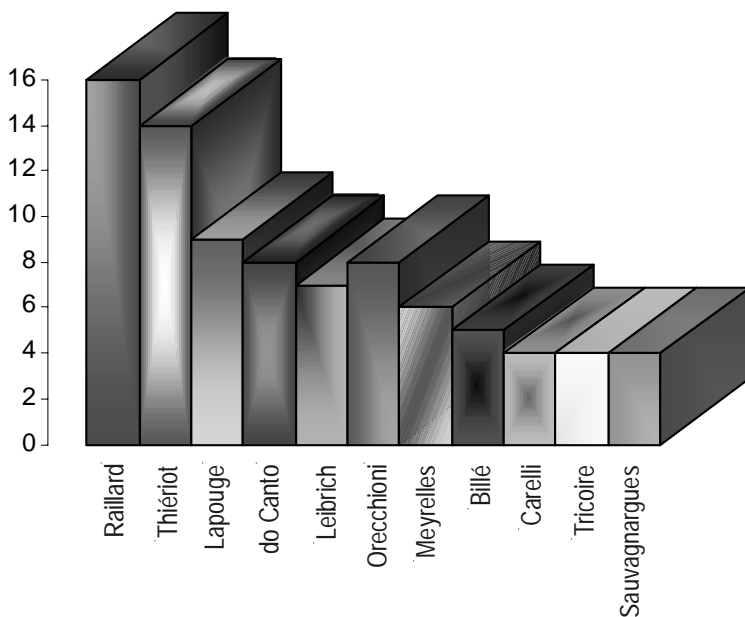
3. Perfil das tradutoras

O último ponto que gostaria de abordar agora é o do perfil das tradutoras pois o tradutor ou a tradutora traz uma bagagem intelec-

tual específica, uma história de vida específica que vai influenciar sobre o seu conceito de tradução e sobre a sua maneira de traduzir. Mas para entender a lógica de um texto traduzido, temos portanto que nos remeter ao trabalho tradutório, e além dele, ao tradutor afirma o teórico francês Antoine Berman⁹.

As escritoras brasileiras foram traduzidas pelos principais tradutores de literatura brasileira em francês, ou melhor, pelas principais tradutoras. Dos 81 tradutores e tradutoras que traduziram obras literárias brasileiras em francês, 12 traduziram mais da metade da totalidade dos romances brasileiros traduzidos. O histograma seguinte mostra a repartição do volume de tradução dos principais tradutores :

Volume de traductions des principaux traducteurs



Littéraire). Ela viajou várias vezes para o Brasil para se encontrar com Amado. Jacques Thiériot, que traduziu 14 romances, 3 de escritoras brasileiras, morou no Brasil onde trabalhou enquanto diretor da Aliança francesa. Ele é casado com uma brasileira, Teresa Thiériot, com a qual traduziu 3 romances de Clarice Lispector. É o tipo de tradutor que se situa, para utilizar o termo de Pym, na interseção das culturas.

Maryvonne Lapouge, professora de literatura portuguesa, traduziu 9 romances, inclusive 1 de Lygia Fagundes Telles mas ela costuma traduzir obras literárias portuguesas.

Geneviève Leibrich (que traduziu 3 romances de mulheres) e Cécile Tricoire (que traduziu 1 romance de mulher) são tradutoras profissionais pois traduzem a partir de outras línguas como italiano e inglês ;na realidade, poucos tradutores da literatura brasileira são somente tradutores como Leibrich ou Tricoire.

Outra observação : muitos tradutores como Mário Carelli (o qual traduziu 4 romances brasileiros, 2 de Raquel de Queiroz) são de origem brasileira.

As escritoras brasileiras foram traduzidas em francês por 19 tradutores : 14 tradutoras e 5 tradutores, ou seja, as mulheres traduzem as mulheres !

Conclusão

A análise da situação e do estatuto das obras de escritoras brasileiras traduzidas na França permite uma contribuição para o mapa mundial das literaturas. A pouca visibilidade das escritoras brasileiras no sistema literário francês revela não somente a censura tácita da divulgação das letras femininas brasileiras mas também a sua manipulação. E esta situação é sintomática da imagem que a França perpetua do Brasil, um Brasil exótico (1/3 das traduções de obras brasileiras em francês são textos de Jorge Amado), um Brasil longínquo (o século 19 de Machado de Assis pois ele é o segundo mais traduzido) e um

Brasil masculino (190 romances de escritores brasileiros e 22 de escritoras brasileiras). Precisaria de um estudo textual, paratextual e metatextual dos romances das escritoras brasileiras em francês para saber como foram traduzidos, ou seja, se foram traduções que invisibilizam o *genius loci* (o que chamo de naturalização) ou se foram traduções mais inovadoras que se abriram ao estrangeiro (O que chamo de exotização). Mas isto já seria um outro estudo.

Relação bibliográfica dos romances de escritoras brasileiras traduzidas em francês :

DUPRE, Maria José Fleury Monteiro (Sra Leandro)

(1943) *Éramos seis*, São Paulo: Cia Ed. Nacional

(1949) *Nous étions six*

Trad. Claude Le Lorrain

Paris: Ed. de la Paix

FELINTO, Marilene

(1982) *As mulheres de Tijucoapapo*, São Paulo: Paz e Terra

(1998) *Les femmes de Tijucoapapo*

Trad. Selda Carvalho & Véronique Basset

Paris: Eulina Carvalho

Coll. Cultures du Brésil

LISBOA, Rosalina Coelho

(1952) *A seara do Caim, romance da revolução no Brasil*, Rio de Janeiro: José Olympio

(1955) *Les moissons de Caïn*

S/réf. trad.

Paris: Plon

Coll. Feux Croisés

LISPECTOR, Clarice

(1942) *Perto do coração selvagem*, Rio de Janeiro: A Noite

(1954) *Près du cœur sauvage*

Trad. Denise Térésa Moutonnier

Paris: Plon

(1982) *Près du cœur sauvage*

Trad. Regina Helena de Oliveira Machado

Paris: Ed. des Femmes

(1998) *Près du cœur sauvage*

Trad. Regina Helena de Oliveira Machado

Paris: Ed. des Femmes/Antoinette Fouque

(1961) *A maçã no escuro*, Rio de Janeiro: Francisco Alves

(1970) *Le bâtisseur de ruines*

Trad. Violante do Canto

Paris: Gallimard

Coll. Du Monde Entier

(1964) *A paixão segundo G.H.*, Rio de Janeiro: Sabiá

(1978) *La passion selon G.H.*

Trad. Claude Farny

Paris: Ed. des Femmes

(1969) *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, Rio de Janeiro:

Nova Fronteira

(1992) *Un apprentissage ou le livre des plaisirs*

Trad. Jacques et Teresa Thiériot

Paris: Ed. Des Femmes

(1975) *A cidade sitiada*, Rio de Janeiro: José Olympio

(1991) *La ville assiégée*

Trad. Jacques & Teresa Thiériot

Paris: Ed. des Femmes

(1977) *A hora da estrela*, Rio de Janeiro: José Olympio

(1985) *L'heure de l'étoile*

Trad. Marguerite Wünscher

Paris: Ed. des Femmes

(1982) *O lustre*, Rio de Janeiro: Francisco Alves

(1990) *Le lustre*

Trad. Jacques & Teresa Thiériot

Paris: Ed. des Femmes

LISPECTOR, Elisa

(1948) *No exílio*, Rio de Janeiro: Pongetti

(1987) *En exil*

Trad. Sylvie Durastanti

Paris: Des Femmes

MELO, Patrícia

(1995) *O matador*, São Paulo: Companhia das Letras

(1996) *O matador: le tueur*

Trad. Cécile Tricoire

Paris: Albin Michel

Coll. Grandes Traductions

MIRANDA, Ana

(1989) *Boca do Inferno*, São Paulo: Cie das Letras.

(1992) *Bouche d'Enfer*

Trad. Antoine Albuca

Paris: Julliard

PIÑON, Nelida Cuiñas

(1973) *A casa da paixão*, Rio de Janeiro: Sábia

(1980) *La maison de la passion*

Trad. Geneviève Leibrich

Paris: Stock

(1987) *La maison de la passion*

Trad. Geneviève Leibrich

Paris: Des Femmes

(1980) *A força do destino*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira

(1987) *La force du destin*

Trad. Geneviève Leibrich

Paris: Des Femmes

(1984) *A república dos sonhos*, Rio de Janeiro: Francisco Alves

(1990) *La république des rêves*

Trad. Violante do Canto & Yves Coleman

Paris: Des Femmes

(1997) *Fundador*, Rio de Janeiro: José Olympio.

(1998) *Fundador*

Trad. Violante do Canto & Yves Coleman

Paris: Des Femmes

QUEIROZ, Raquel de

(1930) *O Quinze*. Fortaleza: ed. da autora

(1986) *L'année de la grande sécheresse*

Trad. Jane Lessa & Didier Voïta

Paris : Stock

(1998) *L'année de la grande sécheresse*

Trad. Jane Lessa & Didier Voïta

Paris : Stock

(1932) *João Miguel*, Rio de Janeiro: Schmidt

(1984) *Jean Miguel*

Trad. Mario Carelli

Paris: Stock

Coll. Nouveau Cabinet Cosmopolite

(1975) *Dora Doralina*, Rio de Janeiro: José Olympio

(1980) *Dôra Doralina*

Trad. Mario Carelli

Paris: Stock

(1992) *Memorial de Maria Moura*, São Paulo: Siciliano

(1995) *Maria Moura*

Trad. Cécile Tricoire
Paris: Métailié
Coll. Bibliothèque Brésilienne

TELLES, Lygia Fagundes

(1989) *As horas nuas*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira
(1991) *L'heure nue*
Trad. Maryvonne Lapouge-Pettorelli
Aix-en-Provence: Alinéa

Notas

1. FLORES, Hilda Agnes Hübner (1999) *Dicionário de Mulheres*. Porto Alegre: Nova Dimensão, p. 161-2.
2. BOSI, Alfredo (1989) *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Ed. Cultrix, p. 478.
3. BARBOSA, Heloisa (1994) *The Virtual Image : Brazilian Literature in English Translation*. Thèse de Doctorat non publiée. Université de Warwick, Angleterre, p. 100. Les informations bibliographiques des brésiliennes traduites en français proviennent aussi de ce site.
4. CIXOUS, Hélène (1987) "Clarice Lispector titane délicate" IN *La Quinzaine Littéraire*, n° 484, p. 10.
5. BARBOSA, Heloisa (1994) *The Virtual Image : Brazilian Literature in English Translation*, p. 106.

6. BOURDIEU, Pierre (1999) “Une révolution conservatrice dans l’édition” In Actes de la recherche en Sciences Sociales. Paris: MSH, p. 3.
7. BARBOSA, p. 101.
8. BOURDIEU, Pierre (1990) “Les conditions sociales de la circulation internationale des idées” In *Romanistische Zeitschrift für Literaturgeschichte*, p. 1-10
9. BERMAN, Antoine (1995) *Pour une critique des traductions : John Donne*. Paris: Gallimard, p. 73.